



ENSINO-APRENDIZAGEM EM ESCOLA INDÍGENA MULTISSERIADA, INTERCULTURAL E INTERDISCIPLINAR

Sofia Sousa Campos
Universidade Federal do Amazonas
scccampoos@gmail.com

Jonise Nunes Santos
Universidade Federal do Amazonas
jonise@ufam.edu.br

RESUMO

O presente resumo visa expor os resultados iniciais do Projeto de Iniciação Científica (PIB-H/0293/2023), intitulado “Ensino-aprendizagem em Escola Indígena Multisseriada, Intercultural e Interdisciplinar”, que possui como objetivo geral realizar o estado da arte sobre propostas e atividades em escolas indígenas com classe multisseriadas e, como objetivos específicos, elencar práticas específicas diferenciadas e interculturais; ampliar as possibilidades de fortalecer os direitos indígenas à educação escolar indígena; socializar atividades exitosas, para a ressignificação na prática docente em escolas indígenas. A metodologia centra-se na revisão de literatura, a partir da pesquisa bibliográfica e documental, para situar a educação escolar indígena frente aos desafios para oferta de escolarização conforme os princípios assegurados em Legislação específica. Ressalta-se que dados iniciais, provenientes do levantamento de dados das produções publicadas na Revista Amazônica, do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, indicam que as escolas não são implantadas conforme suas especificidades e sim em formato de classes multisseriadas, cujos professores não passaram por uma formação que os preparasse minimamente para atender a escola indígena. A continuação da pesquisa abará a realização do estado da arte em Repositórios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Educação escolar indígena; Classes Multisseriadas; Estado da Arte.



1. INTRODUÇÃO

Os povos originários possuem um longo histórico de resistências e lutas, pois a mais de quinhentos anos são silenciados em todos os âmbitos, especialmente quando está relacionado a sua existência, cultura e educação. Inclusive, no ambiente educacional, durante os períodos históricos, Constituições e bases legais que regem essas normas, os povos indígenas eram deixados de lado ou obrigados a seguir leis que buscavam a integração forçada para uma “civilização”, pois eram vistos pela sociedade como selvagens. Todavia, com muita resistência, os movimentos indígenas ganharam forças e iniciaram um processo de retomada de suas práticas, costumes, crenças e línguas. E com esse movimento, atuaram durante a redemocratização nacional, conseguindo alcançar importantes conquistas na Constituição Federal de 1988.

Segundo a Carta Magna (BRASIL, 1988), em seu Art. 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, logo, os movimentos indígenas conquistaram o direito escolar para seus pares. Posteriormente, após a Constituição, outras vitórias foram ganhas, com a promulgação da Lei nº 9.394/96, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), onde os direitos indígenas à educação escolar tornaram-se ainda mais específicos.

Logo, os povos originários possuem direitos a uma educação escolar diferenciada e específica, sendo uma obrigação da escola indígena promover a inclusão da realidade dos povos, oferecer materiais didáticos específicos, a alfabetização na língua materna e portuguesa, ofertar formações de continuidade aos professores, entre outras políticas diversas que levam a escola indígena a ser um espaço de acolhimento e de retomada da cultura e cosmologia indígena. Sendo assim, podemos observar que, para os indígenas, a educação é um processo amplo com múltiplas facetas que colaboram com seu modo de vida e suas especificidades. Segundo Ladeira (2004, p. 145):

As autoridades indígenas têm denunciado a redução do "diferenciado" na prática escolar à má qualidade do ensino e à situação de penúria das escolas das aldeias, no aparato da política pública o discurso da especificidade da questão indígena vem sendo reduzido a uma questão técnica, relativa aos encaminhamentos técnicos-administrativos ou em relação a questões técnico pedagógicas.

2. OBJETIVO GERAL

Realizar o estado da arte sobre propostas e atividades em escolas indígenas com classe multisseriadas, na Revista Amazônida, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas.

3. METODOLOGIA

Revisão da literatura na Revista Amazônida, do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, da UFAM, por ser o Programa que está na Faculdade de Educação, que abriga os cursos de Pedagogia e Formação de Professores Indígenas, para situar a educação escolar indígena segundo autores e estudiosos da área. O primeiro passo da pesquisa foi a realização da busca de trabalhos na Revista Amazônida do PPGE (PPGE/FACED/UFAM) para investigar a quantidade de produções acerca do tema proposto nessa discussão. Em seguida, realizamos um levantamento também no portal de Periódicos da CAPES. Em momentos futuros, temos o intuito de ampliar o estado da arte, abrangendo também outros repositórios científicos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO





4.1 AS VÁRIAS EDUCAÇÃO INDÍGENAS

Os povos originários estão expostos a diversas formas de educação, entre elas destacamos: A “Educação indígena” que é a transmissão de conhecimentos por todos os membros das comunidades durante o dia a dia, onde os mais novos aprendem com os mais antigos e assim fortalecem suas identidades. Conforme Gersem dos Santos Baniwa (2006, p. 129) enfatiza que “a educação indígena refere-se aos processos próprios de transmissão dos conhecimentos dos povos indígenas”. Por sua vez, a “educação não-indígena”, também causa impactos, pois é aquela em que apenas os ensinamentos dos não-indígenas são compartilhados, violando assim os direitos indígenas.

Por fim, a “Educação escolar indígena”, acontece nas escolas indígenas, onde os alunos devem fortalecer ainda mais suas identidades, além de aprender sobre os conhecimentos externos para poderem se posicionar na sociedade. Nesta realidade, a instituição é um aparelho fortalecedor e de retomada, que ensina práticas e conhecimentos não indígenas, a partir da proximidade com o contexto indígena e valorizando os saberes, bem como fortalecendo as práticas e costumes, mostrando-se uma aliada na conquista de novos direitos. Conforme Gersem dos Santos Baniwa (2006, p.129), a educação escolar indígena:

diz respeito aos processos de transmissão e produção de conhecimentos não-indígenas e indígenas por meio da escola, que é uma instituição própria dos povos colonizadores. A educação escolar indígena refere-se à escola apropriada pelos indígenas para reforçar seus projetos socioculturais e abrir caminhos para o acesso a outros conhecimentos universais, necessários e desejáveis, a fim de contribuírem com a capacidade de responder às novas demandas geradas a partir do contato com a sociedade global (Santos, 2006, p. 129).

4.2 UM TRABALHO EM PROCESSO EM PROCESSO: IDENTIFICAÇÃO DE TRABALHOS QUE ABORDEM A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA.

Como principal fonte de investigação, nos debruçamos em uma busca nos repositórios mais próximos de nossa realidade. Assim, assumimos a Revista Amazônida como nossa principal fonte de busca, pois ela pertence ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM), na qual publica artigos, relatos de pesquisa, resenhas críticas, entre outros modelos direcionados à educação, tanto no contexto da Amazônia internacional, quanto no Brasil e no mundo.

Durante a revisão de literatura na Revista Amazônida, fomos levadas a nos limitar em buscas no repositório virtual, portanto, nosso recorte de tempo naquele período foi de 2016 até 2022. Sendo assim, tivemos doze edições para buscar obras com temáticas voltadas à educação escolar indígena e as classes multisseriadas. Na primeira etapa, realizamos a pesquisa baseada nos títulos de cada material que poderiam possuir alguma relação com o tema e encontramos duas obras, a primeira intitulada “Um olhar sobre atividades para ensino de leitura e escrita em escolas indígenas” de Jonise Nunes Santos, onde consideramos importante compreender como ocorre o ensino da leitura e da escrita nas escolas indígenas. E a segunda “Formação do Educador Indígena: Instrumento de fortalecimento da Educação Escolar Indígena” de Simone Rodrigues Batista Mendes, que expõem como acontece a formação do professor indígena baseada nas séries iniciais do ensino fundamental.

Na segunda etapa, preferimos realizar uma busca mais refinada com descritores específicos que norteiam a pesquisa a ser desenvolvida no decorrer do Projeto de Pesquisa. Assim, procuramos identificar entre as produções, materiais que se relacionassem diretamente com escolas indígenas que possuem classes multisseriadas e/ou estudos realizados sobre classes multisseriadas em escolas indígenas. Todavia, dentre todas as edições analisadas, não foram



encontradas pesquisas voltadas especificamente ao tema proposto.

Após esses primeiros indícios, optamos em procurar no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), porque é um dos grandes acervos científicos do país e possui produções nacionais e internacionais. Na primeira fase, procuramos acerca da educação escolar indígena de modo geral e encontramos um artigo sobre as políticas públicas que a regem, intitulado “Políticas públicas e educação escolar indígena no município de Manaus (2005-2011)” de Jonise Nunes Santos e Maria das Graça Sá Peixoto Pinheiro. Na segunda, utilizamos os mesmos descritores específicos da revista e encontramos um artigo sobre o trabalho do professor indígena em turmas multisseriadas em escolas indígenas do estado de Roraima, nomeado “As perspectivas do trabalho do professor indígena com turmas multisseriadas” de Luciana Lyra Loureiro, Herman Sombra França e Elialdo Rodrigues de Oliveira.

5. CONCLUSÕES

Diante disso, ao expor este resumo, apresentamos os resultados iniciais da pesquisa, observando as produções sobre as classes multisseriadas em escolas indígenas dentro de dois repositórios. Logo, é possível notar a importância da pesquisa, pois mesmo encontrando trabalhos que se aproximam, não conseguimos materiais específicos acerca do tema. Desse modo, inferimos que ainda não haja uma discussão ampla sobre esse tema. A pesquisa justifica-se pela necessidade de discussão e de ampliação dos olhares sobre essa realidade.

Portanto, ao assumir o projeto, temos como prerrogativa a expansão do olhar sobre a realidade escolar indígena, com foco no que se refere às escolas com classes multisseriadas. Além de contribuir com novos conhecimentos e saberes pessoais, a pesquisa mostra-se de suma importância para um campo pouco discutido, situando ainda, uma devolutiva e um possível caminho para a elaboração de novos projetos e políticas públicas educacionais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 08 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/1996**, de 20 de dezembro de 1996.
- CAPES, 2020. **Portal de Periódicos da CAPES**. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. Acesso em: 08 nov. 2023.
- LADEIRA, Maria Elisa. Desafios de uma política para a educação escolar indígena. in: **Revista de Estudos e Pesquisas**, FUNAI, Brasília, v.1, n.2, p.141 – 155, dez. 2004.
- REVISTA AMAZÔNIDA, 1996. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas**. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/index>. Acesso em: 08 nov. 2023.
- SANTOS, Gersen Luciano dos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade LACED/Museu Nacional, 2006.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Amazonas - UFAM pela bolsa concedida que será de imensa importância para o desenvolvimento desse projeto e a Profª Drª Jonise Nunes Santos pela orientação e disponibilidade durante a pesquisa.